

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**FINANCIAL EDUCATION IN THE TRAINING OF BASIC EDUCATION
STUDENTS**

**LA EDUCACIÓN FINANCIERA EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE
EDUCACIÓN BÁSICA**

Rogério dos Santos Carneiro*  

RESUMO

O desenvolvimento da Educação Financeira na escola é constituído por ações, metodologias e conceitos que orientam como ter uma relação saudável com o dinheiro, sendo fundamental para garantir qualidade de vida e a independência financeira de qualquer pessoa. Por conseguinte, o objetivo desta pesquisa foi analisar a importância da educação financeira na formação dos estudantes. Este estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, no qual utilizamos uma Revisão Bibliográfica para discutir a educação financeira no contexto escolar, desenvolvida em artigos, livros e documentos oficiais. Dentre eles, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual configura-se como o documento norteador da Educação Básica brasileira. Os resultados indicam que os conhecimentos sobre a Educação Financeira contribuem com a formação dos estudantes, direcionando-os de maneira a se tornarem adultos autônomos, reflexivos, críticos e responsáveis financeiramente. A Educação Financeira também pode ajudar os discentes a começar o planejamento para o futuro desde cedo.

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar. Ensino de Matemática. BNCC. Formação dos Estudantes.

ABSTRACT

The development of Financial Education at school consists of actions, methodologies and concepts that guide how to have a healthy relationship with money, which is essential to guarantee quality of life and financial independence for any person. Therefore, the objective of this research was to analyze the importance of financial education in the training of students. This study was developed through a qualitative approach, in which we used a Bibliographic Review to discuss financial education in the school context, developed in articles, books and official documents. Among them, the National Common Curricular Base (BNCC), which is the guiding document for Brazilian Basic Education. The results indicate that knowledge about Financial Education contributes to the training of students, directing them to become autonomous, reflective, critical and financially responsible adults. Financial Education can also help students start planning for the future from an early age.

Keywords: School Financial Education. Teaching Mathematics. BNCC. Student Training.

* Doutor em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/REAMEC). Professor Adjunto na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, Tocantins, Brasil. Endereço para correspondência: Avenida Paraguai, esq. Rua Uxiramas s/n, Setor Cimba, Centro de Ciências Integradas (CCI/Cimba), Araguaína, Tocantins, Brasil. CEP: 77827-050. E-mail: rogerioscarneiro@gmail.com.

RESUMEN

El desarrollo de la Educación Financiera en la escuela consta de acciones, metodologías y conceptos que orientan cómo tener una relación sana con el dinero, fundamental para garantizar calidad de vida e independencia financiera de cualquier persona. Por ello, el objetivo de esta investigación fue analizar la importancia de la educación financiera en la formación de los estudiantes. Este estudio se desarrolló a través de un enfoque cualitativo, en el que utilizamos una Revisión Bibliográfica para discutir la educación financiera en el contexto escolar, desarrollada en artículos, libros y documentos oficiales. Entre ellos, la Base Curricular Común Nacional (BNCC), que es el documento rector de la Educación Básica brasileña. Los resultados indican que el conocimiento sobre Educación Financiera contribuye a la formación de los estudiantes, orientándolos a convertirse en adultos autónomos, reflexivos, críticos y financieramente responsables. La Educación Financiera también puede ayudar a los estudiantes a empezar a planificar el futuro desde una edad temprana.

Palabras clave: Educación Financiera Escolar. Enseñanza de Matemáticas. BNCC. Formación de estudiantes.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças e evoluções econômicas, sociais e tecnológicas, com a chegada do capitalismo, evidenciam uma tendência cada vez mais consumista, requerendo da sociedade o desenvolvimento de um saber crítico para fazer escolhas e definir prioridades (Barreto, 2019). Nesse sentido, pode-se dizer que um dos conhecimentos necessários para que os indivíduos possam tomar decisões mais assertivas, melhorando não só o gerenciamento de suas finanças pessoais, mas estando também integrados à sociedade onde suas escolhas se tornam mais racionais é por meio da educação financeira (Fama; Prado, 2019).

A Educação Financeira é uma das novidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que a incluiu entre os temas transversais os quais deverão constar na grade curricular das escolas públicas e privadas de todo o Brasil, sendo trabalhadas de forma interdisciplinar na Educação Básica. É o que determina o texto introdutório do documento, homologado pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2020 (Annunciato, 2021). Assim, a referida Educação Financeira colabora positivamente com a formação de um cidadão melhor, mais consciente e racional em relação ao comportamento de consumo; noção de necessidades e desejos; organização e planejamento de gastos; construção de orçamentos; definição de prioridades; administração adequada do dinheiro; atenuação de desperdícios; investimentos e rendimentos; tomada de decisão assertiva em relação ao dinheiro no futuro, entre outros.

De acordo com Silva e Pereira (2015), especialistas afirmam que a educação financeira não é trabalhada adequadamente na formação das crianças, adolescentes e jovens brasileiros,

seja no ambiente escolar e/ou familiar, resultando em falta de administração do dinheiro, ocasionando o endividamento e conseqüentemente o impacto emocional negativo provocado pelas dívidas, entre outros. Embora seja importante para o futuro dos alunos, a educação financeira, nas escolas do país, enfrenta desafios que devem ser superados, entre os principais apontados por especialistas encontra-se a dificuldade dos professores em ensinar a temática aos alunos em razão da falta de preparo adequado.

Tal temática escolhida é relevante por se tratar de um assunto contemporâneo e de interesse social, econômico e educacional. Diante do exposto, levantou-se a seguinte indagação: Qual a importância da Educação Financeira na Educação Básica? Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar a contribuição da Educação Financeira na formação dos estudantes da Educação Básica. Já os objetivos específicos consistem em: a) conhecer os conceitos básicos de educação financeira; b) refletir sobre a BNCC e a educação financeira; c) averiguar o ensino e aprendizagem da educação financeira nas escolas e; d) analisar a importância da educação financeira na formação dos alunos.

Quanto à metodologia utilizada no estudo, esta foi baseada no método dedutivo, sendo uma estrutura de pensamento racional, lógico e analítico, o qual permite o pesquisador testar a validade de informações já existentes para chegar ao conhecimento verdadeiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica retirada de livros, artigos, revistas, periódicos científicos, assim como meios eletrônicos. Dessa forma, a pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, pois permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Por sua vez, a mencionada pesquisa é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios de livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e sites, entre outros tipos de fontes escritas que já foram publicadas (Alves *et al.*, 2021).

O estudo foi desenvolvido e organizado por duas seções teóricas, a primeira traz a revisão da literatura cujas pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema explanado contribuíram para a fundamentação teórica do trabalho. A segunda traz uma análise das concepções da matemática financeira. Especificamente, na seção seguinte, realizamos uma análise das concepções da matemática financeira, em prol do desenvolvimento da educação financeira.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Os problemas financeiros sempre existiram na sociedade, desde os tempos da Idade Média. Mesmo não usando o conceito de Educação Financeira nesse período, já se expressava uma preocupação com as finanças. De acordo com Salvi *et al.*, (2018), várias pesquisas científicas e dados publicados por órgãos especializados, revelam que boa parte da população não dispõe de conhecimentos básicos sobre como equilibrar suas finanças. Assim, a Educação Financeira vem sendo amplamente discutida em várias áreas, por vários especialistas, os quais acreditam que o conhecimento dessa temática pode auxiliar na formação de adultos mais responsáveis financeiramente, pois decisões financeiras afetam a vida das pessoas, além de ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e a estabilidade financeira do Brasil.

Corroborando com Salvi *et al.*, (2018), Castro (2020) diz que cuidar das finanças sempre foi uma preocupação constante dos indivíduos da sociedade. A ausência de Educação Financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais, as quais reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. Entretanto, com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em 2010, foi possível realizar a mobilização de diversas entidades, entre empresas e órgãos públicos. A ENEF promove ações de Educação Financeira, securitária, previdenciária e fiscal as quais auxiliam a população brasileira a tomar decisões financeiras mais conscientes.

Ainda conforme Castro (2020, p. 1), “entre os programas desenvolvidos, está a Semana Nacional da Educação Financeira (Semana ENEF), um evento anual com palestras, workshops e outras atividades abertas ao público. A ideia é falar sobre dinheiro de uma forma descomplicada”. Para Saraiva (2020, p. 1):

A educação financeira envolve a compreensão de alguns conceitos básicos sobre economia (como, por exemplo: investimentos, poupanças, taxas, dívidas, entre outros) e sua aplicação na vida real. Tendo conhecimento sobre o assunto, tomamos decisões mais “sábias” e saudáveis quando se trata de dinheiro.

Sendo assim, a Educação Financeira, pode ser conceituada como o processo no qual a pessoa e a sociedade melhoram sua relação com os conceitos financeiros, que através da informação, formação e orientação, desenvolvem também valores, habilidades e competências para que se torne conhecedor das oportunidades e os processos neles envolvidos, buscando

assim fazer boas escolhas e contribuir de modo consciente na formação de indivíduos e sociedade responsáveis.

Segundo Trindade *et al.*, (2021, p. 18) a Educação Financeira é definida:

Como o processo pelo qual os consumidores melhoram sua compreensão sobre produtos e conceitos financeiros, desenvolvem suas habilidades, tornam-se mais conscientes e podem desfrutar do bem-estar financeiro. Logo, o termo conhecimento financeiro e/ou alfabetização financeira, em voga no âmbito das finanças pessoais, pode ser definido como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos fundamentais para a tomada de decisões assertivas e ao alcance do bem-estar financeiro.

Na reflexão de Almeida *et al.* (2020), a Educação Financeira é vista como a ciência da gestão do dinheiro, ou seja, está relacionada ao estudo, gerenciamento e controle do dinheiro utilizado nas atividades da vida cotidiana dos indivíduos, como, por exemplo, o controle do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisão de investimento. Os autores também ressaltam que a educação financeira é entendida como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida (Almeida *et al.*, 2020). Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005) citado por Saraiva (2020), Educação Financeira é:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. A educação financeira não serve só para assuntos complicados que envolvem vários números, dados e estatísticas. Ela é também sobre o cotidiano e nossa relação com o dinheiro, sobre aprender a lidar com ele de uma forma saudável (Saraiva, 2020, p. 1).

Em paralelo e consoante ao pensamento de Saraiva (2020), exposto no trecho acima, conforme Teixeira (2010, p. 27) citado por Salvi *et al.*, (2018, p. 3), a educação financeira é “arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais”. Corroborando com esse pensamento, Gonçalves *et al.*, (2021, p. 1) afirmam que a “educação financeira tem por finalidade auxiliar os consumidores a administrar seus rendimentos e suas decisões (poupar/investir)”.

Nesse contexto, percebe-se que a Educação Financeira busca ajudar os indivíduos a administrarem o seu dinheiro por meio do consumo consciente, prevenindo inclusive situações de fraude, evitando inadimplências, colaborando com a tomada de decisões racionais, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas, possibilitando às famílias brasileiras organizarem, estruturarem e montarem seus planejamentos financeiros. Dessa forma, a partir de tais conscientizações, os indivíduos poderão pagar menores taxas de juros desnecessárias e se conscientizarem por meio do conhecimento sobre educação financeira para que se tenha um consumo consciente, aumentando assim, o poder racional das compras.

Na ótica de Borges *et al.*, (2016, p. 2):

A educação financeira surge como resposta para orientar a tomada de decisões, informando sobre os serviços financeiros ofertados, sobre necessidades e desejos de consumo, precisar de uma poupança, financiamento e juros, investimentos e rendimentos. Pode ser entendida como o conjunto de informações que auxilia as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos de curto e longo prazo.

Ao associar o exposto por Borges (2016) com as concepções de Saraiva (2020), compreende-se que são vários os problemas causados pela desinformação financeira, sendo os principais: acúmulo de dívida, falta de crédito no mercado, falência, execução de bens, incapacidade de se organizar e realizar planejamento a longo prazo, decisões e gastos inadequados, entre outros. Nesse mesmo sentido, Salvi *et al.*, (2018, p. 2) ressaltam que, “a ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais”. Em suma, pode-se dizer que a Educação Financeira é o processo em que a pessoa busca o conhecimento necessário para saber lidar com o dinheiro de forma mais saudável, e consciente. A educação financeira modifica os hábitos das pessoas e ensina a controlar gastos e ganhos, gerindo bem o seu dinheiro ao longo de suas vidas.

Nesse contexto, pessoas que tem um bom conhecimento de Educação Financeira tendem a conseguir distribuir seus recursos de forma mais segura e inteligente do que aquelas as quais não têm conhecimento do tema. A Educação Financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades. Por essa razão, pode-se afirmar que o desenvolvimento da Educação Financeira com estudantes da Educação Básica, deve ser cuidadosamente planejado pelo(s) professor(es), para que não seja mais um conteúdo teórico que muitas vezes são esquecidos pelos alunos. Mas sim, um tema transversal que venha

contribuir com a aprendizagem dos tópicos curriculares os quais são trabalhados em sala de aula.

2.1 BNCC e a Educação Financeira

De acordo com Pessoa *et al.*, (2021) devido ao crescimento e desenvolvimento do mercado financeiro e do capitalismo, a Educação Financeira vem ganhando destaque no cenário social, educacional, político e econômico, estando assim presente, formalmente, devido sua relevância, em todas as disciplinas escolares conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sabe-se que a BNCC é fruto de um amplo debate com sujeitos e instituições atuantes na educação pública, com a principal finalidade de buscar assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes brasileiros da educação básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2020, p. 1). Segundo Serrado (2020, p. 1):

A BNCC incluiu como tema transversal das competências essenciais para o desenvolvimento dos alunos, devendo ser contemplada a partir dos componentes curriculares. As escolas e os sistemas de ensino devem abordar o tema de forma contextualizada, adaptando as especificidades de cada instituição e atendendo às competências relacionadas. A inclusão da educação financeira no currículo escolar parte do princípio de que, quanto mais cedo um indivíduo aprender sobre finanças, maiores são as chances de adotar hábitos conscientes sobre o consumo e traçar um planejamento de vida. A longo prazo, essa estratégia permitirá que as próximas gerações tenham maior sucesso financeiro e pessoal, consequentemente impactando positivamente a economia social. Com a aprendizagem dos alunos sobre o tema, as famílias também serão influenciadas a pensar criteriosamente sobre o dinheiro e seus usos.

Na mesma esteira epistemológica do trecho supracitado, Coletti (2021) afirma que na perspectiva da BNCC, a educação financeira é vista como um tema contemporâneo associado à formação de comportamentos em relação às finanças, ou seja, a educação financeira visa ajudar os estudantes a desenvolver a capacidade de planejar boas decisões financeiras desde cedo. Ela está inserida dentro de um contexto mais amplo, que é a educação econômica, a qual estuda os recursos econômicos cujo objetivo é refletir e criar hábitos de consumo mais sustentáveis e responsáveis. Nessa perspectiva, o dinheiro é apenas um dos aspectos a serem trabalhados. Ainda segundo Coletti (2021, p. 1):

A Educação Financeira também favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais tais como o autoconhecimento, protagonismo, colaboração, entre outras. Por isso, o professor deve pensar em formas de criar espaços para que o aluno

conheça suas emoções, seus desejos, suas necessidades reais, seus sonhos e possa se planejar, consumir conscientemente e tomar boas decisões econômicas.

Ao seguir essa mesma linha epistemológica, Pessoa *et al.*, (2021), asseveram que a BNCC incluiu a educação financeira entre os temas contemporâneos e transversais os quais constam nos currículos escolares de todo o Brasil, desde o ano de 2020, ou seja, a educação financeira pode e deve ser trabalhada em diferentes componentes curriculares, pois estão conectadas as competências gerais da Base. O trabalho do assunto em sala de aula está previsto no Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e na Resolução CNE/CEB nº 7/2010.

Corroborando com Pessoa *et al.*, (2021), Costa (2022, p. 1) diz que:

Desde 2020, a educação financeira passou a ser obrigatória em todas as turmas da Educação Infantil até o Ensino Médio. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o tema deve ser abordado de forma multidisciplinar no currículo pedagógico das escolas de todo o país. O objetivo da educação financeira nas escolas é fazer com que as crianças e adolescentes aprendam como administrar o dinheiro de forma responsável [...]. A BNCC estabelece que a educação financeira não deve se restringir apenas às aulas de matemática, pois essa temática deve ser abordada em todas as áreas do conhecimento, envolvendo dimensões psicológicas, culturais, sociais, políticas, econômicas, entre outras.

Ao considerar o trecho supracitado, salienta-se ainda, com base em Coletti (2021), que a temática não está conectada de forma exclusiva com a matemática. É um tema transversal o qual pode ser trabalhado em todas as disciplinas, ou seja, o estudante vai aprender a fazer cálculos de porcentagem e juros, como também vai aprender a ler e a interpretar boletos e faturas de cartões de crédito, vai também estudar a história do dinheiro, as relações econômicas entre os países, a evolução do consumo ao longo do tempo, compreender melhor sobre o consumismo, seus desdobramentos na sociedade atual. Esses e outros assuntos auxiliarão o educando a refletir sobre suas escolhas, autorregular-se, além de planejar suas vidas de forma que possa adquirir conhecimentos os quais permitem melhorar a sua qualidade de vida e saúde financeira.

Segundo Coutinho *et al.* (2019, p. 5) a BNCC trata da educação financeira e do consumo nas disciplinas de:

[...] Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa, Matemática, Geografia e História. Em Língua Portuguesa, uma das habilidades elencadas prevê que os estudantes aprendam a ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês. Já em Ciências Naturais, a BNCC destaca, dentre outras, habilidades relacionadas ao cálculo do consumo de energia elétrica de eletrodomésticos e a avaliação do impacto do uso no

orçamento mensal da família. Tais habilidades têm o potencial de impactar positivamente a saúde financeira do cidadão. A promoção da Educação Financeira pode gerar empoderamento, já que o cidadão consciente e esclarecido quanto ao dinheiro e seu uso tem mais oportunidades e conhecimentos para, possivelmente, administrar seus recursos de forma consciente e sustentável. Tais mudanças não dependem apenas da utilização de planilhas e calculadoras, mas também do desenvolvimento de novos hábitos, comportamentos e valores.

Nessa mesma esteira epistemológica, Serrado (2020, p. 1) explica de forma categórica que a educação financeira está associada com uma das competências gerais da BNCC, que é “Trabalho e projeto de vida” (Brasil, 2020), o qual sugere:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. O aspecto financeiro está atrelado diretamente à vida profissional, sendo assim, saber lidar com as finanças de modo consciente permitirá ao aluno maior autonomia sobre seus objetivos e projeto de vida, que são conquistados com seu trabalho (Brasil, 2020, p. 18).

Indo ao encontro do exposto acima, Baldissera (2021) afirma que a BNCC sugere alguns conteúdos relacionados à educação financeira os quais podem ser trabalhados pelo professor na sala de aula dos anos finais do ensino fundamental, tais como: taxas de juros; inflação; aplicações financeiras; rentabilidade e liquidez de investimentos; impostos. De acordo com Coletti (2021, p. 1), “colocar a Educação Financeira em prática vai implicar rever estratégias e conceitos para que a sala de aula se transforme num espaço de discussão, no qual todos possam se posicionar e que a aprendizagem aconteça de fato”. Em concordância ao exposto, Serrado (2020, p. 1) assevera que as habilidades necessárias para trabalhar a educação financeira nas turmas do 5º ao 9º do ensino fundamental são:

[...] 5º ano do Ensino Fundamental. As habilidades necessárias são: (EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

6º ano do Ensino Fundamental. As habilidades envolvidas são: (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

7º ano do Ensino Fundamental. As habilidades são: (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

8º ano do Ensino Fundamental. As habilidades necessárias são: (EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

9º ano do Ensino Fundamental. As habilidades necessárias para trabalhar a educação financeira são: (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

Ao considerar o trecho supracitado, percebe-se a organização necessária para trabalhar a Educação Financeira. De acordo com Coutinho *et al.* (2019) pela BNCC, as propostas para desenvolvimento de estudos interdisciplinares em relação à educação financeira envolvem as dimensões cultural, social, política, psicológica e econômica, sobre as questões referentes ao trabalho, ao consumo e ao uso racional do dinheiro.

2.2 Educação Financeira no Contexto da Escola

De acordo com Saraiva (2020), apesar de ser muito comum, o descontrole financeiro tem e traz sérias consequências, podendo impedir que as pessoas consigam realizar seus planos, metas e sonhos. Assim, indivíduos que possuem conhecimentos sobre educação financeira, geralmente têm suas finanças bem estruturadas, conseguem obter um estilo de vida saudável, tranquilo, além de tomar as melhores decisões sobre como gastar, poupar, investir o dinheiro, fazendo assim rendê-lo mais. Segundo Borges *et al.*, (2016), a escola tem um papel imprescindível na vida dos estudantes, pois além dos conteúdos teóricos, ela contribui com a formação de cidadãos autônomos, reflexivos, críticos e conscientes. Dessa forma, pode-se dizer que um fator relevante que pode auxiliar na formação do estudante são as informações e conhecimentos da educação financeira.

Entretanto, nem todos têm acesso a esse tipo de aprendizado no âmbito familiar, pois a maioria dos pais não aprendeu a lidar com o dinheiro de forma saudável e assertiva, dificultando assim, a transmissão desse conhecimento para os filhos. Na reflexão de Salvi *et al.*, (2018) os saberes adquiridos na escola, como aprender a ler, a escrever, comunicar-se, servem como base para desenvolver as habilidades pessoais e profissionais na vida adulta dos indivíduos. Assim, a inclusão da educação financeira na grade do currículo escolar pode contribuir para a compreensão da realidade na qual o contexto econômico do país está passando. Almeida *et al.*, (2020, p. 1) afirmam que, “na sociedade atual ninguém está livre dos transtornos financeiros,

saber administrar conscientemente o dinheiro, traz benefícios para qualquer pessoa, estamos em uma sociedade consumista e que não sabe lidar com a administração financeira pessoal e toda a sua complexidade”.

Atualmente é possível observar um alto índice de pessoas inadimplentes, atribuído as grandes facilidades na concepção de créditos, parcelamentos e ausência de conhecimento financeiro que traz consequências negativas não só para o sujeito, mas também para toda sociedade. Segundo Alves (2022, p. 1), “o número de famílias brasileiras endividadadas atingiu a marca de 74,6% em outubro de 2022, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)”.

Sendo assim, devido ao alto índice de inadimplência, observou-se a importância de ofertar a educação financeira nas escolas, buscando incentivar o aprendizado dos estudantes sobre a temática, contribuindo assim com a formação de cidadãos mais preparados, capacitados a lidar com o seu dinheiro de forma responsável e racional. Ainda sobre o âmbito do cidadão, mais especificamente da família, Gonçalves *et al.* (2021, p. 1) destacam que,

Uma família que tem uma vida financeira controlada, estruturada, e vive em equilíbrio, transmite essas mesmas qualidades às gerações futuras. Assim, a educação financeira busca preparar os jovens para administrarem suas vidas financeiras, pois possuem uma visão positiva, clara e objetiva de seus sonhos, alcançando-os com maestria. Já o mesmo não acontece com aquelas famílias que vivem em total desacordo com a realidade ao qual pertence. Ganha-se um X e gasta-se Y, ou até mesmo o ganho condizente, porém o gasto não acompanha, é desenfreado e muitas vezes desnecessário. Isso vai na contramão da economia e o resultado é um só, seguido de uma palavra que acompanha grande parte da população mundial, a inadimplência.

Salvi *et al.*, (2018) lembram que a Educação Financeira está incluída na base curricular da escola com o principal intuito de estimular os estudantes a consumirem de maneira responsável, criando dessa forma oportunidades de conhecerem e manusearem corretamente o dinheiro, proporcionando assim mais equilíbrio e melhor qualidade financeira na fase adulta. Salvi *et al* (2018, p. 4) ainda asseveram que:

A escola assume importante função na formação dos alunos, não somente pelo conteúdo teórico de sala de aula, mas pela formação cidadã consciente e crítica. Daí a importância da educação financeira na formação inicial do aluno. No ambiente escolar, o desenvolvimento de projetos voltados para a Educação Financeira precisa proporcionar o acesso a esse conhecimento através de disciplinas que acompanhe o aluno desde o ensino fundamental até o superior. Dessa forma, o aluno terá subsídios para inserir essa cultura conjuntamente à família.

Ao considerar o exposto por Salvi *et al* (2018), compreende-se que no ambiente escolar, a Educação Financeira pode ser trabalhada de diferentes formas nas aulas de matemática, ciências, história, geografia e português. Segundo Gonçalves *et al* (2021) pode-se falar sobre o assunto nas aulas de História, narrando desde o surgimento da moeda, a origem da palavra salário e como surgiu o capitalismo. Na disciplina de Geografia e política estão associadas ao dinheiro, guerras e armamentos bélicos. Bem como as disputas pelo petróleo e pedras preciosas. Na disciplina de matemática os alunos podem estudar sobre: juros bancários, porcentagens, poupança, inflação, cartão de crédito, financiamento, formas de economizar, formas de controle de gastos, planejamento financeiro, controle das finanças, controle financeiro da família, entre outras.

Almeida *et al.* (2020, p. 1) afirmam que a educação financeira no ambiente escolar, deve propiciar um maior entendimento sobre o tema, buscando assim auxiliar os estudantes, sejam elas crianças, adolescentes e/ou adultos, na administração do dinheiro, colaborando por meio dos conhecimentos sobre educação financeira com as tomadas de decisões para investir, poupar, além de colaborar com a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com o futuro próximo. Dessa forma, pode-se dizer que o processo de ensino e aprendizado realizado na escola sobre a educação financeira deve estar relacionado com ações ligadas a um comportamento prático por parte do estudante, qualificando-o para a tomada de decisões. Assim, o indivíduo tem melhores condições de saber o que fazer com seu dinheiro. Salvi *et al* (2018, p. 5) asseveram que:

A educação financeira surge estrategicamente nas escolas para orientar, desde as bases educacionais, os alunos nas melhores práticas de manusear as finanças e tomar as melhores decisões. Os resultados, provavelmente, serão vistos de forma positiva à medida que são oportunizadas de geração a geração, bem como uma abordagem a cada faixa etária, visando um melhor aproveitamento.

Desse trecho, nota-se que o fazer educativo reorganiza a maneira de estudar a partir de melhores tomadas de decisão. Outro ponto a ser mencionado é que a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), citado por Reis (2022), defende que as lições da educação financeira devem começar na escola e quanto mais cedo, melhor, pois a educação financeira é vista como o processo pelo qual os consumidores e investidores

financeiros melhoram a sua compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros. Vale ressaltar que, segundo Silva e Pereira (2015, p. 21):

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômica (OCDE), constatou que muitas pessoas em diferentes países não só carecem dos conhecimentos e competências necessárias para lidar de modo adequado com suas finanças pessoais como também desconhecem a própria necessidade de tais conhecimentos. Para disseminar a Educação Financeira no Brasil foi criado, pela ENEF, um modelo para levar seus conceitos às escolas. A partir de contribuições de especialistas de diversas áreas, apostando numa postura participativa e cooperativa de todos. Assim a escola tem a responsabilidade de desenvolver competências a partir dos conceitos de educação financeira, que possibilite os alunos resolver seus desafios do cotidiano e sugere-se que seja estudada segundo as dimensões: espacial e temporal.

Em contrapartida, corroborando o exposto por Silva e Pereira (2015), Almeida *et al* (2020, p. 2) salientam que “colocar o ensino de educação financeira em prática desde a infância faz com que se tenha jovens mais estruturados em suas finanças pessoais”. Dessa forma, pode-se dizer que aprender sobre finanças desde cedo é algo positivo, que trará equilíbrio e uma visão diferenciada para futuros adultos responsáveis, por isso, há a necessidade de que aconteça um trabalho efetivo sobre educação financeira nas escolas desde o ensino básico, com a finalidade de apresentar as crianças, jovens, como também aos adultos a importância de estudar sobre a educação financeira nas escolas e levar os conhecimentos adquiridos na vida cotidiana.

Algo relevante mencionado por Almeida *et al* (2020) é que a melhor forma de trabalhar a educação financeira é por meio da união das escolas com a família, para assim os estudantes poderem assimilar o que é aprendido nas escolas e colocar em prática no seu cotidiano, entendendo que a educação financeira é imprescindível e de grande importância para a conscientização e o desenvolvimento de atitudes equilibradas para saber lidar com o dinheiro, ou seja, é de suma importância aprender a melhor forma de se usar o dinheiro e investir para o futuro, e a educação financeira tem o papel de atuar sobre esse aspecto. Ferreira (2022) lembra que o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), lançou, em 2021, o Programa Educação Financeira nas Escolas, o qual tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente.

Segundo Alves (2022) o Programa Educação Financeira nas Escolas é uma ação que faz parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que visa capacitar professores das redes pública e privada de todo

o Brasil, oferecendo formação gratuita sobre educação financeira. Dessa forma, os docentes terão mais segurança sobre o assunto para transmiti-lo a seus alunos. Ainda conforme Alves (2022) a capacitação é realizada por meio de uma plataforma EaD e, além do conhecimento sobre educação financeira pessoal, o Programa Educação Financeira nas Escolas também orienta os docentes na produção de materiais didáticos e no desenvolvimento de projetos educacionais direcionados aos alunos.

3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

De acordo com Martinelli e Vicente (2016) uma vida financeira saudável, equilibrada e sólida é resultado de disciplina e bons hábitos para que se faça o correto planejamento financeiro ao longo da vida. Nesse mesmo sentido, compreende-se que boa parte dos brasileiros sofre pela falta de uma educação financeira de qualidade. A maioria das pessoas não gosta de cuidar das finanças, pois acreditam equivocadamente que não é agradável, considerando chato, complexo e difícil. Raramente é ensinado como se deve lidar com o dinheiro em casa ou na escola. É importante que se desenvolva o hábito de planejar a vida financeira para se ter o controle e o equilíbrio da situação. Barros (2021, p. 1) destaca que:

A partir de 2020, como disciplina obrigatória nas escolas brasileiras, a educação financeira certamente irá reduzir o endividamento no país (atualmente, são mais de 60 milhões de pessoas inadimplentes no Brasil). A educação financeira é um conjunto de ações relacionadas a diminuir despesas, aumentar ganhos, investir e acumular riqueza. Ou seja, educar financeiramente é ensinar a arte de dominar o dinheiro, tornando-se mais consciente de cada ação em relação a ele. Além disso, é o melhor caminho para enriquecer e formar um patrimônio consistente, trazendo muita tranquilidade para as pessoas e suas famílias.

Como percebido no trecho acima, a sociedade está cada vez mais envolvida num mercado consumista e todos os dias vem surgindo novidades, e os jovens acompanham constantemente as evoluções e mudanças, entretanto, nem sempre ganham o suficiente e acabam assumindo prestações e pagando altos juros em produtos e/ou coisas que, na maioria das vezes, poderiam ser adquiridas mais tarde, por meio de um bom planejamento. Por essa razão, entende-se, como Gonçalves (2015), que para falar de educação financeira é importante dar destaque à matemática, porquanto esta é vista como a ciência dos números e dos cálculos,

que está presente no cotidiano das pessoas e conseqüentemente em várias áreas da sociedade, tais como: arquitetura, astronomia, química, economia, entre outras.

A Matemática é uma ciência de linguagem se expressa através dos símbolos, onde cada conceito, para ser bem interpretado, deverá trazer nos livros didáticos adotados, formas claras e sem dubiedade, para não restarem dúvidas nas mentes dos alunos. Partindo do manuseio do material concreto, o aluno tem a possibilidade de constatar aspectos inerentes a ele, exercitando então sua criatividade e raciocínio, compreendendo melhor ou de forma mais clara a teoria que margeia o conteúdo aplicado (GONÇALVES, 2015, p. 5).

Pode ser definida como uma ciência que relaciona as práticas do cotidiano com a lógica numérica. Essa importante área do conhecimento humano envolve o estudo da aritmética, álgebra, geometria, trigonometria, estatística e cálculo, em busca da sistematização de quantidades, medidas, espaços, estruturas e variações.

Desta forma, “todo o conhecimento matemático e a base educacional podem contribuir para o aluno empregar melhor os recursos financeiros provenientes de seu próprio trabalho. Para isto, é urgente a educação financeira das futuras gerações” (Martinelli; Vicente, 2016, p. 13).

Segundo Gonçalves (2015) o ensino de matemática é muito importante para a formação pessoal do estudante, pois além de estar associado com o seu cotidiano possibilita empregar os conhecimentos matemáticos para simplificar a operação financeira, de acordo com a realidade deles, ou seja, para que os estudantes gostem de matemática e conseqüentemente da educação financeira os professores devem refletir sobre sua prática pedagógica e ministrar aulas de educação financeira de acordo com a vida cotidiana dos estudantes.

Sendo assim, é preciso que os estudantes compreendam a real importância dos conhecimentos matemáticos e da educação financeira por meio de uma significação e, após convencer o aluno sobre a relevância e a relação da matemática com sua vida cotidiana, é que serão apresentados os conceitos relacionados com a matemática financeira. Gonçalves (2015, p. 6) salienta que:

Neste processo de transformações significativas no ensino de Matemática, os desafios enfrentados pelos professores são vários e de diferentes naturezas que se faz necessário uma reflexão maior sobre a prática do ensino da disciplina. O professor de Matemática deve proporcionar ao aluno maneiras de desenvolver suas habilidades e competências, fazendo com que ele, ao produzir um trabalho científico, possa descobrir sua capacidade de raciocínio lógico matemático e não apenas memorizar fórmulas ou conceitos matemáticos sem uma importância maior dentro de um

contexto da aprendizagem. [...]. Então a disciplina de Matemática deve ser o caminho para a compreensão do mundo e do homem em sua individualidade e potencialidade; hoje principalmente isso se dá na área financeira.

Ao citar as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, a disciplina de matemática, Martinelli e Vicente (2016, p. 14) afirmam que:

É importante que o aluno do Ensino Médio compreenda a matemática financeira aplicada aos diversos ramos da atividade humana e sua influência nas decisões de ordem pessoal e social. Tal importância relaciona-se o trato com dívidas, com crediários à interpretação de descontos, à compreensão dos reajustes salariais, à escolha de aplicações financeiras, entre outras.

Nessa mesma esteira epistemológica, de acordo com Caldas Filho (2016) a matemática financeira é considerada uma relevante área da matemática a qual tem a finalidade de estudar a variação e o controle do dinheiro ao longo do tempo. É uma ferramenta bastante utilizada no cotidiano dos indivíduos, desde as atividades financeiras mais simples às mais complexas, servindo tanto para cuidar das contas pessoais quanto daquelas que pertencem a uma organização ou empresa. Conforme Gouveia (2021, p. 1):

A matemática financeira é a área da matemática que estuda a equivalência de capitais no tempo, ou seja, como se comporta o valor do dinheiro no decorrer do tempo. Sendo uma área aplicada da Matemática, estuda diversas operações ligadas ao dia a dia das pessoas. Por esse motivo, conhecer suas aplicações é fundamental. Como exemplos dessas operações podemos citar as aplicações financeiras, empréstimos, renegociação de dívidas, ou mesmo, tarefas simples, como calcular o valor de desconto num determinado produto.

Martinelli e Vicente (2016) a matemática financeira pode ser um instrumento no desenvolvimento de atitudes positivas nos alunos, já que ela remete automaticamente a um ensino carregado de significados para o aluno. A articulação de conteúdos matemáticos, a contextualização do tema, bem como a utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos no ensino da matemática financeira são fatores de relevante importância no ensino desta área da matemática. De acordo com Salvi *et al* (2018) a educação financeira tem motivado os pesquisadores de várias áreas a discutir e analisar a sua aplicação e contribuição na formação de jovens, tornando-os adultos que compreendam melhor o gerenciamento de suas finanças pessoais. Os saberes acerca desse tema fazem com que o indivíduo saiba administrar os recursos financeiros pessoais em equilíbrio com o mercado econômico vigente.

Dessa forma, ter conhecimento sobre educação financeira é benéfico para todas as pessoas, independentemente da idade e do gênero, pois através dela é possível controlar gastos e fazer planos para gastar o dinheiro de forma consciente, assertiva e controlada. Salvi *et al* (2018, p. 2) ressaltam que a educação financeira:

[...] quando incluída nos currículos das escolas e nas atividades educacionais, desde o início de sua formação, os alunos podem lidar melhor com seus recursos financeiros, acarretando uma melhor qualidade de vida na fase adulta. Foi pensando nisso que foi criada, pelo Decreto Federal 7.397/2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), cujo objetivo é incentivar ações de Educação Financeira que auxiliem as pessoas a tomarem decisões financeiras de uma maneira mais consciente. Já em nível mundial, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD (*Organization for Economic Cooperation and Development*) define a Educação Financeira como uma associação de conhecimento, atitude, habilidades e comportamento consciente intrínseco à tomada de decisões financeiras, buscando alcançar o ponto de equilíbrio pessoal.

Segundo Araújo (2020) a educação financeira tem grande relevância para todas as pessoas, porém, ela é necessária e imprescindível para os jovens em formação, pois é nessa fase que são consolidados muitos conceitos e alguns deles se propagam por toda a vida adulta. É por meio da educação financeira que os aprendizados podem determinar como será a relação com o dinheiro na fase adulta, ou seja, explorar o tema na escola é essencial para ter adultos mais conscientes sobre como usar os recursos financeiros, pois um jovem que aprende sobre o assunto da educação financeira descobre desde cedo como planejar o uso do dinheiro e qual é a importância de gastar menos do que ganha.

Salvi *et al* (2018, p. 4), enfatizam que a importância da educação financeira na vida das pessoas é de, formar profissionais conscientes e capacitados para o mundo moderno, pois os alunos deixam a escola sem ter despertado para as questões financeiras. Sendo assim o que falta em sua educação não é saber ganhar dinheiro, mas como aplicá-lo mediante às escolhas feitas ao longo de suas vidas. Ainda conforme Salvi *et al* (2018, p. 5):

A Educação Financeira não é modismo. Chegou para fazer parte da vida e da formação das pessoas, da rotina e do programa das escolas, tão importante quanto a educação alimentar e a educação ambiental, pois são fundamentos que precisam acompanhar as pessoas por toda a vida e farão a diferença na forma de viver e no legado que deixarão. A inclusão da de Finanças na matriz curricular contribuirá para que o aluno atinja a idade adulta com mais responsabilidade, sabendo planejar melhor seus gastos. Cabe aqui evidenciar que ter uma vida financeira equilibrada não apresenta relação direta ao quanto a pessoa ganha, porque quem não consegue administrar com pouco, fatalmente terá dificuldades com maiores somas. Assim, conhecer mais sobre a Educação Financeira já desde o início da vida escolar, mesmo que de forma básica, é

essencial para que o aluno, na fase adulta, tenha o mínimo de conhecimento necessário para administrar seus recursos financeiros.

Ao considerar o trecho supracitado, compreende-se que há discursos sobre educação financeira os quais difundem um aparente modismo, no entanto, percebe-se que esta é uma formação para a vida, porquanto representa uma herança, um legado da episteme. Nesse mesmo sentido, conforme Araújo (2020), ter conhecimento sobre educação financeira pode ajudar a aumentar o nível de segurança financeira, pois essa conscientização permite desenvolver bons hábitos ao longo do tempo. Jovens com informações e conhecimentos sobre educação financeira tendem a se tornar adultos que evitam o endividamento, inadimplência, identificam fraudes, entre outros.

De acordo com Correia (2019) os conhecimentos da educação financeira contribuem com a formação dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, transformando os jovens em adultos autônomos, reflexivos, críticos e responsáveis financeiramente. A educação financeira também pode ajudar os jovens estudantes, a começar o planejamento para o futuro desde cedo, por meio das melhores decisões. Os planos mais comuns são: casa própria, faculdade, intercâmbio, cursos de inglês e espanhol, dentre outros sonhos. Ainda conforme Correia (2019) alguns pontos positivos que o aprendizado sobre Educação Financeira pode propiciar aos educandos são: contribui para melhorar a organização e planejamento em geral; responsabilidade com uso do dinheiro; saber poupar e investir; senso crítico e reflexivo; saber o que é prioridade e o que é desnecessário; ajuda os jovens a desenvolverem desde cedo maior habilidade para gerenciar suas finanças e tomarem decisões mais conscientes em relação ao seu dinheiro no futuro, entre outros.

Em resumo, pode-se dizer que a Educação Financeira, um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), colabora com a formação dos discentes, pois os conteúdos da temática são voltados a conscientizar sobre a importância do planejamento, para que o cidadão possa desenvolver uma relação saudável e equilibrada com o dinheiro, de forma que possa tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo (Brasil, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado nesse percurso, em que dialogamos com várias perspectivas epistemológicas distintas, porém convergentes, compreendeu-se que a Educação Financeira

está relacionada à compreensão sobre gastos, poupança e investimento. É por meio dela que se modificam os hábitos das pessoas e ensinam a controlar gastos e ganhos, gerindo bem o seu dinheiro ao longo da vida, além de facilitar a tomada de decisão. Também foi observado que, devido a sua relevância, a BNCC incluiu a Educação Financeira entre os temas contemporâneos e transversais que constam nos currículos escolares de todo o Brasil, desde o ano de 2020, podendo ser trabalhada em diferentes componentes curriculares, pois estão conectadas às competências gerais da base.

Por essa razão, compreendeu-se que a escola é um dos melhores espaços para que aconteça o processo de ensino e aprendizagem da Educação Financeira, pois ela colabora com a formação dos alunos, não somente pelo conteúdo teórico de sala de aula, mas pela formação cidadã consciente e crítica. Dessa forma, a Educação Financeira está incluída na base curricular da escola com o principal intuito de estimular os estudantes a consumirem de maneira responsável, criando oportunidades de conhecerem e manusearem corretamente o dinheiro, proporcionando assim mais equilíbrio e melhor qualidade financeira na fase adulta.

Nesse contexto, o presente estudo teve o objetivo geral de analisar a importância da Educação Financeira na formação dos estudantes, onde foi possível verificar que a educação financeira permite que os estudantes entendam mais sobre o destino e os impactos do dinheiro que gastam, ajudando a fazer escolhas mais responsáveis de acordo com seus próprios valores pessoais, ou seja, a Educação Financeira colabora positivamente com a formação dos alunos de forma que eles possam ter mais qualidade de vida, melhorar a qualidade do seu consumo, planejar melhor o futuro, poupar e investir adequadamente, aprender sobre o valor do dinheiro, além de tomar decisões racionais e acertadas sobre finanças e consumo.

Ter conhecimento sobre Educação Financeira pode ajudar a aumentar o nível de segurança financeira, pois essa conscientização permite desenvolver bons hábitos ao longo do tempo. Nesse mesmo sentido, entendeu-se que jovens com informações e conhecimentos sobre educação financeira tendem a se tornar adultos conscientes e responsáveis com o dinheiro, evitando assim o endividamento, a inadimplência, identificam fraudes, entre outros. Assim, o aprendizado sobre Educação Financeira pode propiciar aos estudantes vários benefícios, entre eles: contribui para melhorar a organização e planejamento em geral; responsabilidade com uso do dinheiro; saber poupar e investir; senso crítico e reflexivo; saber o que é prioridade e o que é desnecessário; ajuda os jovens a desenvolverem desde cedo maior habilidade para gerenciar

suas finanças e tomarem decisões mais conscientes em relação ao seu dinheiro no futuro, entre outros.

Como um dos temas transversais presentes na BNCC, a Educação Financeira colabora com a formação dos discentes, pois os conteúdos da temática são voltados a conscientizar sobre a importância do planejamento, para que o cidadão possa desenvolver uma relação saudável e equilibrada com o dinheiro, de forma que possa tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo.

Para isso, os planos de aulas e atividades relacionadas à temática podem despertar o interesse dos discentes para estudar os conteúdos da educação financeira, facilitando e melhorando assim o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos, colaborando também a formação de futuros cidadãos conscientes e conhecedores do bom uso do dinheiro. Portanto, diante ao exposto, compreende-se que os conhecimentos da Educação Financeira contribuem com a formação dos jovens, tornando-os adultos autônomos, reflexivos, críticos e responsáveis financeiramente. A educação financeira também pode ajudar os estudantes, a começar o planejamento para o futuro desde cedo, por meio das melhores decisões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. P.; *et al.* Educação financeira no contexto escolar. **VI Congresso Nacional de Educação**. Paraíba: 2020. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA13_ID2636_03102019231455.pdf. Acesso em: out. 2023.

ALVES, F. **O que é educação financeira nas escolas?** São Paulo: 2022. Disponível em: <https://blog.xpeducacao.com.br/educacao-financeira-na-escola/>. Acesso em: nov. 2023.

ALVES, L. H.; OLIVEIRA, L. H.; SOUSA, A. S. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

ANNUNCIATO, P. **BNCC inclui educação financeira em matemática**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica>. Acesso em: dez. 2023.

ARAÚJO, J. **Qual a importância da educação financeira para os jovens em formação?** Rio de Janeiro: 2020. Disponível em: <https://blog.apprendafixa.com.br/financas/qual-a-importancia-da-educacao-financeira-para-os-jovens-em-formacao/>. Acesso em: ago. 2023.

BARRETO, G. P. M. **A Importância da Educação Financeira no Ensino Básico ao Superior**. Monografia. Niterói- RJ: 2019. Disponível em:

<https://www.candidomendes.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/IMPORTA%CC%82NCIA-DA-EDUCAC%CC%A7A%CC%83O-FINANCEIRA-NO.pdf>. Acesso em: set. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Financeira. Brasília: 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: out. 2023.

CALDAS FILHO, O. B. **Matemática financeira no cotidiano**: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador – BAa: 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23313/1/DissertacaoOsmando.pdf>. Acesso em: nov. 2023.

CASTRO, F. **Educação Financeira**: 10 passos para começar a sua. São Paulo: 2020. Disponível em: [https://sca.proformat-](https://sca.proformat-https://blog.cresol.com.br/educacao-financeira-passos-para-comecar/#1) <https://blog.cresol.com.br/educacao-financeira-passos-para-comecar/#1> O que e educacao financeira. Acesso em: nov. 2022.

COLLETI, S. **BNCC e a Educação Financeira no Fundamental 1**. Rio de Janeiro: 2021. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/economia-financas/a-importancia-da-educacao-financeira-na-formacao-dos-estudantes.htm>. Acesso em: nov. 2023.

CORREIA, A. **A importância da Educação Financeira na Formação do Estudante**. São Paulo: 2019. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/economia-financas/a-importancia-da-educacao-financeira-na-formacao-dos-estudantes.htm>. Acesso em: nov. 2023.

COSTA, F. **O que é educação financeira e como abordá-la nas escolas?** São Paulo: 2022. Disponível em: <https://blog.plataformaaz.com.br/educacao-financeira/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

COUTINHO, C. Q. S.; ASSIS, M. R. S.; GIORDANO, C. C. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **EM TEIA** – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 10 - número 3 – 2019.

FAMA, R.; PRADO, A. B. B. O consumo e a importância da Educação Financeira para o Brasil. **ReFAE** – Revista da Faculdade de Administração e Economia. São Paulo: 2019.

FERNANDES, F. **Regra de Três Composta**. São Paulo: 2021. Disponível em: <https://www.somatematica.com.br/fundam/regra3c.php>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FERREIRA, V. **A Importância da Educação Financeira nas Escolas**. Rio de Janeiro: 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/carteira-digital/blog/a-importancia-da-educacao-financeiras-nas-escolas/>. Acesso em: nov. 2023.

GONÇALVES, D. S. S. **O ensino de matemática aliado a educação financeira**. Dissertação (Mestrado). Fortaleza-CE: 2015. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18269/1/2015_dis_dssgon%c3%a7alves.pdf. Acesso em: jan. 2024.

GOUVEIA, R. **Matemática Financeira**. São Paulo: 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/matematica-financeira-conceitos-formulas/>. Acesso em: nov. 2023.

MARTINELLI, A. VICENTE, A. **A matemática como ferramenta para a educação financeira**. Paraná: 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_unioeste_alcionimartinelli.pdf. Acesso em: nov. 2023.

PESSOA, C.; MUNIZ, I.; KISTEMANN JR., M. Cenários sobre Educação Financeira Escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. **Em Teia** – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 9, p. 1-28, 2021.

SALVI, V. J. M. O.; MARTINS, S. N.; CONTO, S. M. **A importância da educação financeira na universidade**: um enfoque para a formação profissional e pessoal de estudantes universitários. Brasília: 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/5870/4394>. Acesso em: set. 2023.

SARAIVA, A. **Saiba o que é educação financeira e sua importância**. São Paulo: 2020. Disponível em: <https://www.galiciaeducacao.com.br/blog/educacao-financeira-entenda-o-que-e-e-qual-a-sua-importancia/>. Acesso em: nov. 2022.

SERRADO, A. **Educação Financeira**: como trabalha-la na sala de aula. São Paulo: 2022. Disponível em: <https://sae.digital/educacao-financeira-como-trabalha-la-em-sala-de-aula/>. Acesso em: dez. 2023.

SILVA, T. C.; PEREIRA, W. A. **Educação financeira para alunos do ensino médio em Macapá-AP**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Macapá/AP: 2015. Disponível em: <https://www2.unifap.br/matematica/files/2017/01/TCC-2015-thiago-costa.pdf>. Acesso em: out. 2023.

TRINDADE, L. L.; *et al.* **Educação Financeira na Escola**. 1. ed. - Jundiaí [SP]: Paco, 2021.

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Resumo/Abstract/Resumen: Rogerio dos Santos Carneiro

Introdução: Rogerio dos Santos Carneiro

Referencial teórico: Rogerio dos Santos Carneiro

Análise de dados: Rogerio dos Santos Carneiro

Discussão dos resultados: Rogerio dos Santos Carneiro

Conclusão e considerações finais: Rogerio dos Santos Carneiro

Referências: Rogério dos Santos Carneiro

Revisão do manuscrito: Rogério dos Santos Carneiro

Aprovação da versão final publicada: Rogério dos Santos Carneiro

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os dados desta pesquisa não foram publicados em Repositório de Dados, mas os autores se comprometem a socializá-los caso o leitor tenha interesse.

PREPRINT

Não publicado.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

COMO CITAR - ABNT

CARNEIRO, Rogério dos Santos. A educação financeira na formação dos estudantes da educação básica. **RETEM - Revista Tocantinense de Educação Matemática**. Arraias, v. 1, e23002, jan./dez., 2023. <https://doi.org/10.63036/ReTEM.2965-9698.2023.v1.43>

COMO CITAR - APA

Carneiro, R. S. (2023). A educação financeira na formação dos estudantes da educação básica. *RETEM - Revista Tocantinense de Educação Matemática*, 1, e23002. <https://doi.org/10.63036/ReTEM.2965-9698.2023.v1.43>

DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à ReTEM – Revista Tocantinense de Educação Matemática - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

POLÍTICA DE RETRATAÇÃO - CROSSMARK/CROSSREF

Os autores e os editores assumem a responsabilidade e o compromisso com os termos da Política de Retratação da ReTEM.



OPEN ACCESS

Este manuscrito é de acesso aberto ([Open Access](#)) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la - ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](#). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir



sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

VERIFICAÇÃO DE SIMILARIDADE

Este manuscrito foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o *software* de detecção de texto [iThenticate](#) da Turnitin, através do serviço [Similarity Check](#) da [Crossref](#).



PUBLISHER

Sociedade Brasileira de Educação Matemática - Regional Tocantins ([SBEM-TO](#)). Publicação no [Portal de Eventos e Revistas](#) da SBEM-TO. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.



EDITORES

Adriano Fonseca  

Dailson Evangelista Costa  

AVALIADORES

José Ricardo e Souza Mafra  

Maria Alice de Vasconcelos Feio Messias  

HISTÓRICO

Submetido: 20 de novembro de 2023.

Aprovado: 15 de dezembro de 2023.

Publicado: 31 de dezembro de 2023.
